

Especialistas analisam escalada após novo caso de feminicídio

Falhas em investimento e machismo estrutural elevam casos de feminicídio

Raquel Valli e
Moara Semeghini

Por que o número de casos de feminicídio está aumentando? Especialistas e autoridades de segurança ouvidos pelo Correio da Manhã pontuam que crime decorre de uma combinação complexa de fatores, entre os quais: pouco investimento dos governos em política de enfrentamento à violência contra a mulher, a polêmica em relação ao endurecimento das penas como fator inibidor, a ausência de uma rede de apoio multidisciplinar preventiva e o machismo estrutural, que desqualifica a mulher. Campinas (SP) registrou esta semana mais um caso de feminicídio da cidade. Trata-se de Rita de Cássia da Silva Coura, de 48 anos, encontrada morta dentro de casa, no Jardim Campos Elíseos, e que teria sido morta pelo companheiro, após anos de um relacionamento disfuncional.

O debate dos especialistas aponta que o Estado atua de forma tardia ao focar apenas na punição criminal, negligenciando intervenções necessárias na saúde mental dos agressores e no suporte social às famílias, enquanto as falhas no atendimento policial e na fiscalização de medidas protetivas deixam as vítimas vulnerá-



Fabio Rodrigues-Pozzebom/Agência Brasil

Estado de SP registra o maior número de feminicídios e agressões contra mulheres da história

veis no momento de maior risco após a denúncia.

O fenômeno é descrito como o ápice de um ciclo contínuo de abusos, onde a violência escala gradualmente até o desfecho fatal. Delegados e analistas destacam também que o agressor muitas vezes possui um sentimento de posse e uma mente desestruturada por fatores externos, como o desemprego e o consumo de substâncias, não reagindo ao medo de encarceramento, que em 2024 atingiu patamares de até

60 anos de prisão. A percepção de que a lei por si só não resolve o problema é consensual, uma vez que muitos criminosos cometem o ato sem considerar as consequências jurídicas, chegando a praticar o suicídio ou aguardar a prisão no local do crime.

Para a Delegada Teresinha, primeira titular da Delegacia de Defesa da Mulher (DDM) de Campinas, policial referência no atendimento e no combate à violência doméstica e familiar na região, o endurecimento das penas

e a criação de leis mais rigorosas não são suficientes para deter os agressores porque o crime possui raízes em estruturais, que a punição tardia não alcança.

A policial destaca que o agressor frequentemente não se enxerga como causador do conflito, atribuindo a culpa à mulher, e aponta o desemprego, o sentimento de posse, o ciúme e o uso de substâncias como gatilhos que demandam intervenção multidisciplinar de serviço social e saúde. Critica a falta de proteção real

após a denúncia e menciona que o afastamento do lar por boletim de ocorrência pode gerar reações violentas em mentes comprometidas que não respeitam a lei.

“As causas do feminicídio não são trabalhadas. O Estado é o médico que chega tarde, porque toma uma intervenção drástica quando o caso não tem mais solução, ou seja, quando já tirou a vida dessa mulher, quando já é preciso trabalhar cadeia para esse sujeito, ou cemitério para aquele que se mata logo depois, e quando é preciso encontrar um lugar para esses órfãos serem colocados”, pontua.

Dados

O governo de São Paulo apresentou proposta orçamentária para a Secretaria de Políticas para a Mulher em 2026 com o valor de R\$ 16,5 milhões, o que representa uma queda acentuada em comparação ao ano anterior. Este montante é 54,4% menor do que a dotação de R\$ 36,2 milhões aprovada pela Alesp para 2025. Os crimes de feminicídio no estado chegaram a 233 casos no acumulado de janeiro a novembro de 2025, a maior marca desde o início da série histórica, em 2018. Os dados foram divulgados em 30 de dezembro pela Secretaria da Segurança Pública (SSP).

Ator denuncia abandono em rodovia

Moara Semeghini

O ator paulistano Thiago Domingues afirma ter sido abandonado às 2h da madrugada, às margens da Rodovia dos Bandeirantes após se recusar a pagar R\$ 2.700 por uma corrida de táxi entre Campinas e São Paulo, na madrugada do dia 25 de janeiro. O caso ocorreu na volta do show da cantora Anitta realizado no Sambódromo de Paulínia, na Região Metropolitana de Campinas. O caso foi registrado como estelionato, segundo a Secretaria da Segurança Pública de São Paulo.

O ator, de 34 anos, publicou um vídeo nas redes sociais relatando a situação. “Perguntei para um homem e uma mulher qual é o valor de Campinas para São Paulo. Ambos me falaram que seria em torno de R\$ 300,00. No terceiro táxi que fui perguntar, ele falou, entra aí, eu vou calcular para você.”

Ao chegar em São Paulo e tentar pagar com o cartão de crédito,

Domingues afirma ter recebido uma notificação de cobrança recusada no celular, após ter tentado pagar com cartão de crédito, por aproximação, devido ao alto valor e por ser tarde da noite, o banco recusou.

“Perguntei qual valor ele tinha colocado e ele disse R\$ 2.700. Levei um susto. Falei que não era esse preço, que tinham me dito algo em torno de R\$ 274 ou R\$ 300”, contou. O ator diz que se recusou a pagar o valor, classificando a cobrança como abusiva. “Falei que não tinha como pagar isso, que ele estava agindo de má-fé. Se tivesse avisado antes, eu não teria entrado no carro.”

Ainda segundo o relato, o motorista ficou alterado, ator a descer do carro, impediu o teria dado socos no painel do veículo e seguido dirigindo em alta tensão e voltou para a estrada. Domingues afirma que pagou os R\$ 300 que considerava justos, mas, mesmo assim, foi deixado em um posto de gasolina na Rodovia dos

Bandeirantes, no sentido oposto ao da capital. “Ele me largou sozinho na estrada, de madrugada. Tive que atravessar a rodovia para conseguir ajuda”, disse.

Domingues registrou boletim de ocorrência no 46º Distrito Policial de Perus, na Zona Norte da capital, por tentativa de estelionato e tentativa de extorsão.

Thiago Domingues é ator e produtor teatral, com carreira voltada aos palcos. Criador e protagonista do espetáculo “Porta Aberta”, já realizou temporadas em São Paulo e também tem formação pela Escola de Atores Wolf Maya, além de cursos de TV e cinema. Na televisão, participou de produções como As Aventuras de Poliana (SBT) e Gênesis (Record). O relato ganhou repercussão nas redes sociais e reacendeu discussões sobre cobranças abusivas e segurança de passageiros que deixam grandes eventos como o show que ocorreu em Paulínia, na região de Campinas, durante a madrugada.

Reprodução/Redes Sociais



Thiago Domingues afirma ter sido abandonado na estrada